



ESPAÇO

**FÉRIAS  
COM VISTA PARA**

a **TERRA**

Um novo destino turístico está para chegar. Trata-se do próprio Espaço – um lugar que muitos ambicionam visitar e vão poder fazê-lo dentro de pouco tempo... com recurso a “algum” dinheiro

O Mundo é um lugar enorme, cheio de sítios absolutamente fantásticos para uma visita prolongada, onde se pode desfrutar de prazeres como uma boa comida, uma bebida afrodisíaca, uma praia com conchas e onde o mar se confunde com o céu pela sua transparência. Contudo, parece que nos começámos a "fartar" de estar sempre "aqui" fechados, num mundo cada vez mais aborrecido e que já se torna repetitivo. O alargamento do conceito de turismo foi uma necessidade que nos invadiu e que nos vai levar até ao Espaço.

O sonho que muitos de nós temos pode vir a ser uma realidade dentro de muito pouco tempo, pois, apesar da NASA estar a programar a construção de uma base na Lua em 2020, existem algumas empresas privadas que pretendem fazer viagens espaciais turísticas (que incluem estadia numa estação espacial privada) dentro de dois anos. Estas empresas (duas) têm diferentes nacionalidades: uma é americana (Bigelow Aerospace) e outra está sediada em Espanha (Galactic Suite). A Bigelow Aerospace foi a primeira a avançar com uma proposta concreta, onde se comprometeu a colocar os primeiros turistas fora da atmosfera em 2012, mas viu-se obrigada a adiantar repentinamente o prazo para 2010, pois a empresa catalã avançou com um prazo semelhante. Contudo, a companhia americana tem um grande peso nas mãos: a redução do prazo implica um sucesso total na missão, já

#### PROMESSA

Duas empresas, uma norte-americana e outra catalã, querem colcar os primeiros turistas no espaço de dois anos



que o lançamento de uma nave-teste foi cancelado. Que responsabilidade...

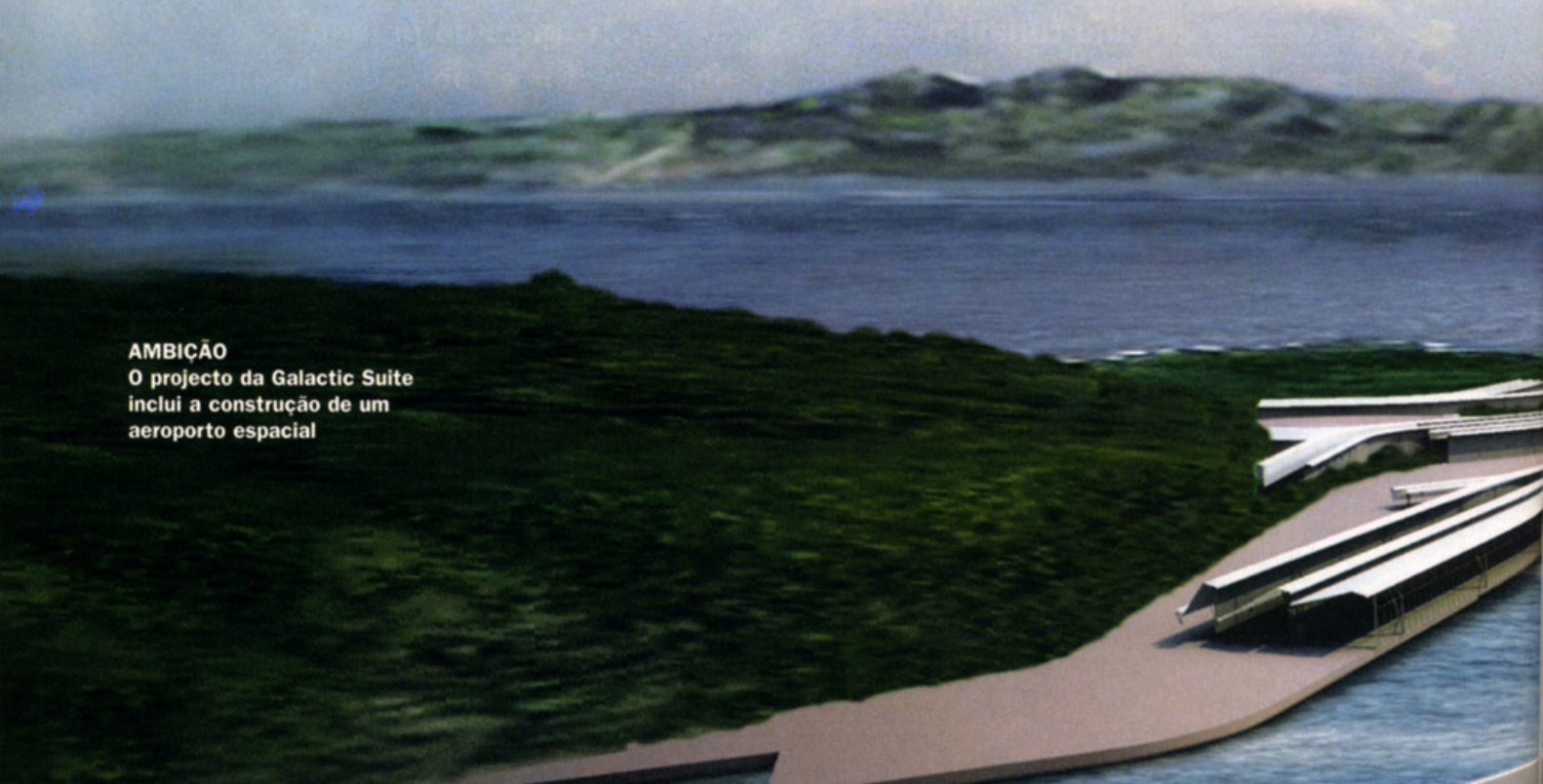
Na verdade, este tipo de "negócio" já não é novo. Seres humanos (com contas bancárias bem avultadas) já tiveram o prazer de estar em órbita durante algum tempo, mas o projecto não tinha o mesmo calibre do de estas duas empresas. Neste caso, o trabalho desenvolvido pelas companhias Space Adventures e Virgin Galactic merece um especial destaque, juntamente com os seus "aviões comerciais" SpaceShip One e Two, respectivamente. O SpaceShip One foi o primeiro aparelho privado a realizar voos para lá da

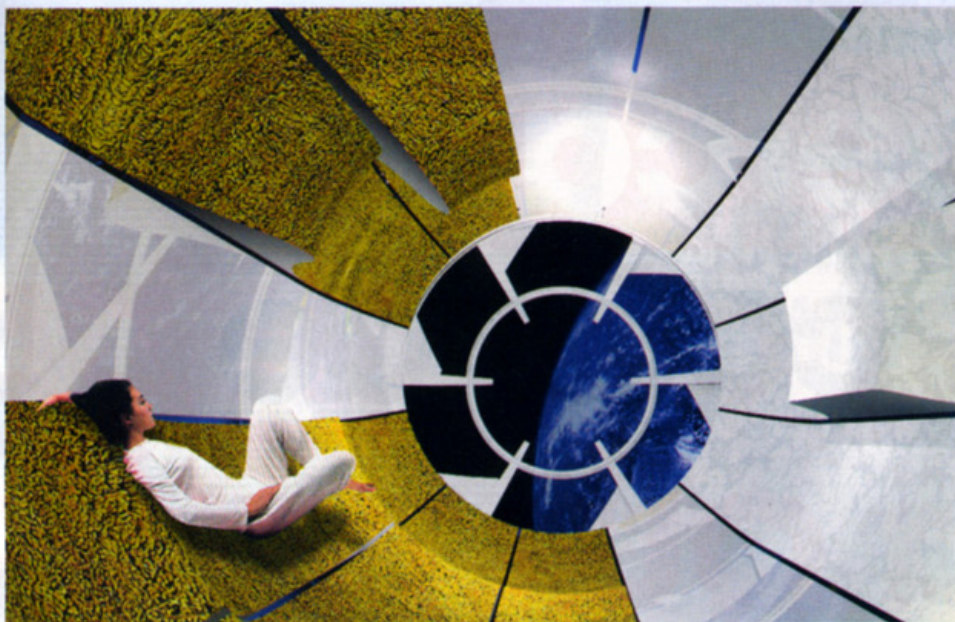
atmosfera terrestre, em 2004, e o SpaceShip Two será o aparelho utilizado (em 2010) para pequenas visitas ao Espaço, que permitirão aos passageiros um breve contacto com o lado menos acessível do universo.

Num olhar comparativo entre a Bigelow Aerospace e a Galactic Suite, a primeira leva já um certo avanço tecnológico e prático: em 2006 e 2007, lançou duas naves, a Genesis I e a Genesis II, que serviram como indicadores e possibilitaram alguma análise sobre o equipamento. Apesar da NASA não se sentir muito seduzida com estes aparelhos (a grande inovação

#### AMBIÇÃO

O projecto da Galactic Suite inclui a construção de um aeroporto espacial





prende-se com o seu formato em forma de globo quando está no ar), a empresa considerou que o equipamento reagiu muito bem às condições espaciais, mas também não negou a existência de alguns problemas que teriam de ser ultrapassados – os motores das naves tiveram de ser demasiadas vezes reiniciados e a justificação prendeu-se com o facto de serem pouco resistentes às partículas provenientes do Sol.

**Falemos agora na grande novidade** de toda esta aventura – as estâncias espaciais turísticas. O nome é absolutamente correcto, já que o objectivo é dar a quem paga o maior conforto possível

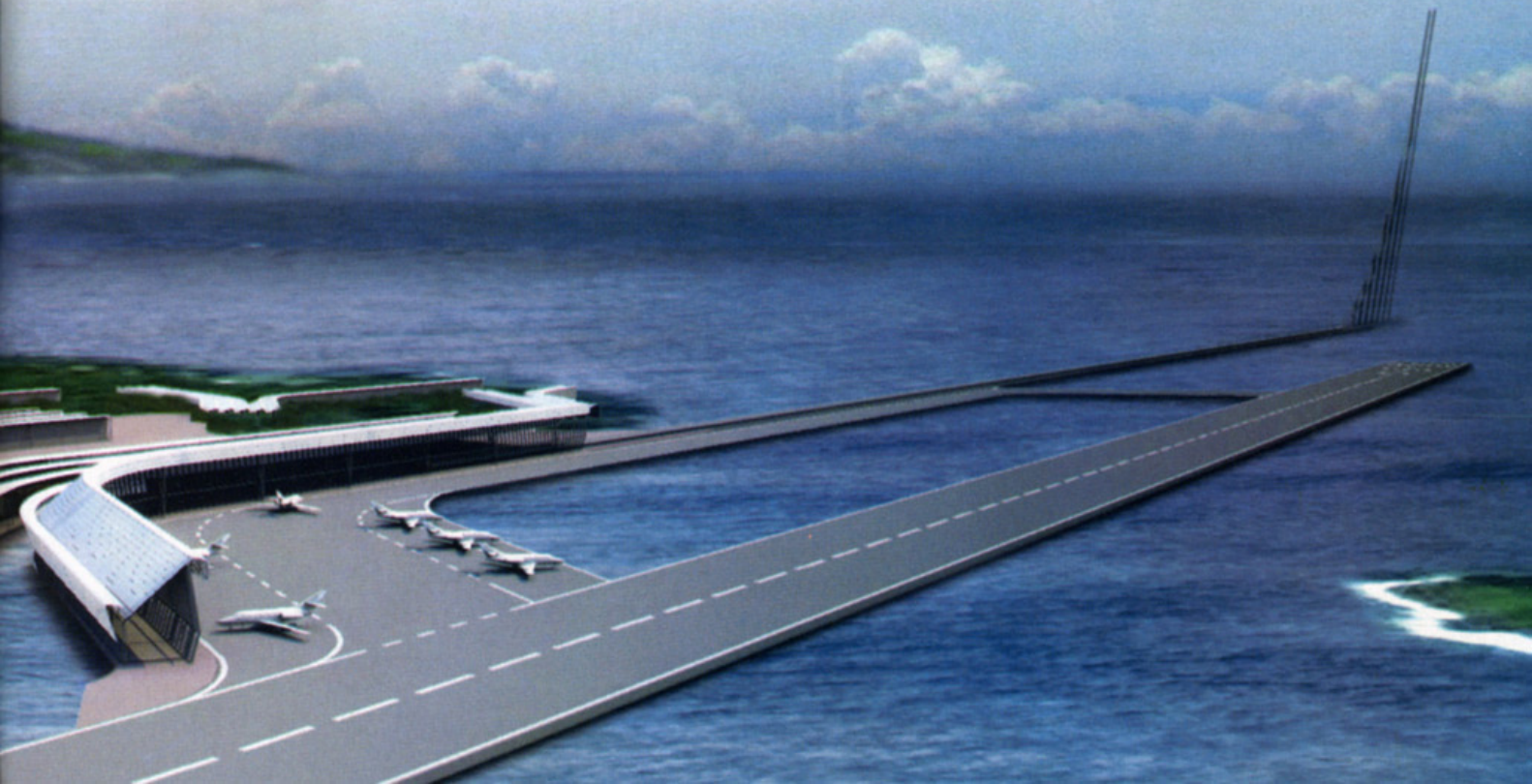
(afinal, não deixa de ser turismo). No caso da Bigelow, a sua estância será baptizada com o nome de Sundancer e as instalações albergarão, numa primeira fase, apenas três tripulantes. Mas os anos trarão a expansão, o que se traduz na vontade de ter 800 tripulantes por volta de 2020 que, segundo o empresário Robert Bigelow, não precisam de ser todos turistas, ou seja, os astronautas oficiais das agências espaciais são também futuros “convidados”. A Galactic Suite vai edificar a sua estância tendo como base os meios convencionais, ou seja, fará uma aposta num trabalho mais arquitectónico,

para que os turistas se sintam mais familiarizados com todo o processo. Este “conforto” vai custar qualquer coisa como três milhões de euros, onde já estão incluídos os dois meses de treino que os turistas terão de ter. O arquitecto responsável, Xavier Claramunt, não indica os custos totais que o processo envolve, mas acrescenta que estes turistas serão pioneiros de uma nova geração (e já existem diversas reservas).

**A exploração lunar continua a ser** uma meta para a NASA, que pretende, em 2020, fazer regressar o Homem à Lua, desta vez por mais tempo, aproveitando os seus recursos e a energia solar para enfrentar a prolongada noite lunar. O programa Centennial Challenges é uma promoção da agência para descobrir nova tecnologia que lhe possa ser útil, ao mesmo tempo que a mantém sempre actual. Por exemplo, as luvas fabricadas pelo engenheiro Peter Homer foram aproveitadas, pois são bastante resistentes e o material é simples e barato.

“Um pequeno passo para o Homem, um grande passo para a Humanidade” foi o lema com que ficou conhecida a viagem do Homem à Lua em 1969. A curiosidade do Homem parece não ter fim e, já que assim é, continua a dar “grandes passos” para lá do que conhece. E já um conhecido filme de desenhos animados dizia: “Para o infinito e mais além!” ■

ANDRÉ FANECO (TEXTO)  
E GALACTIC SUITE (FOTOS)



## Vacations with a view towards the Earth

**A new touristic destiny is about to arrive. We're talking about the Space itself – a place that many want to visit and will be able to in a short period of time... if you have access to "some" amount of money.**

The World is a huge place, filled with absolutely fantastic locations for a long visit, where you can enjoy a good meal, an aphrodisiac beverage, a beach with shells and where you mistake the sea by the sky due to its transparency. However, it seems as we begin to get "bored" of being always "here", in a world increasingly boring and that is becoming repetitive. The enlargement of the concept tourism was a necessity that invaded us, and that will take us to the space.

The dream that many of us have can become real in a short period of time, because, although NASA is programming the construction of a lunar base to 2020, there are already some private companies that intend to do spatial touristic trips (that includes a stay in a spatial private station) within two years. These two companies have different nationalities: one is north American (Bigelow Aerospace) and the other is headquartered in Spain (Galactic Suite). The Bigelow Aerospace was the first to come up with a concrete proposal, with the commitment of putting the first space tourist out of the atmosphere in 2012, but was forced to change the date to 2010, because the Catalan company came up with a similar deadline. However, the American company has a huge work in hands: the reduction of the deadline implies a total success in the mission, since the launch of a test-spaceship was cancelled. What a responsibility.... The truth is, this kind of line of "business" isn't at all new. Human beings (with large bank accounts) already had the privilege of being in orbit for a short period of time, but the project did not have the same calibre that the projects developed by these two companies. In this case, the work developed by the companies Space Adventures and Virgin Galactic is worthy of a special highlight, along with its "commercial aeroplanes" SpaceShip One and SpaceShip Two, respectively. The SpaceShip One was the first private space ship to do flights beyond the hearth atmosphere, in 2004, and SpaceShip Two will be the spaceship used (in 2010) to do small visit to the Space, that will allow passengers a brief contact with the most inaccessible side of the universe.

Comparing Bigelow Aerospace and Galactic Suite, the first one has a technological and practical advance: in 2006 and 2007 it launched two spaceships, the Genesis I and the Genesis II, that were indicators and made possible some analysis on the equipment. Although NASA isn't too thrilled and seduced about this kind of spaceships (the grand innovation is in its format of a globe when it reached the air), the company considered that the aircraft responded well to the spatial conditions, but also did not deny the occurrence of some problems that they have to overcome – the motors of the ships had to be started too many times and the reason was the fact that they have little resistance to particles that come from the sun.

Lets now talk about the great novelty of all this adventure – the spatial touristic stations. The name is absolutely accurate, as the objective is to give the most possible comfort to whoever pays for this kind of trips (it is after all tourism). In the Bigelow case, its station will be baptized with the name Sundancer and its installations will house, in a first stage, only three people. But time will bring expansion, and this translates on the will of having 800 passengers around 2020 that, according to the businessman Robert Bigelow, don't all have to be tourists, that is, the official astronauts of the spatial agencies will in time be guests also. The Galactic Suite will build its spatial station using conventional methods, that is, it bets in a more architectural work, so that tourists feel more familiar with all the process. This "comfort" will cost something like 3 millions of euros, including the two-month training that tourists will have to go through. The main architect, Xavier Claramunt, doesn't reveal the total cost that the process involves, but adds that this tourist will be pioneers of a new generation of tourists (there are already several reservations made).

The lunar exploitation continues to be a target to NASA, that is willing to, in 2020, place the man on the moon again, but this time for a long period of time, taking advantage of its resources and the solar energy to face the long moon night. The program Centennial Challenges is a

promotion of the agency to find out about new technologies that can be useful and at the same time keeping the agency up to date. For instance, the gloves made by the engineer Peter Homer were used because they are very resistant and the material that they are made off is simple and cheap.

“A small step for man, a giant leap for mankind” this was the slogan that became famous during the first trip to the moon in 1969. The curiosity of Man seems to never end, and it continues to take great steps towards the unknown. As a known animation movie said “to the infinitive and beyond”.

## Vacaciones con vistas hacia la Tierra

**Un nuevo destino turístico está a punto de llegar. Hablamos del espacio – un sitio que muchos tienen la ambición de visitar y lo podrán hacer dentro de poco... con el recurso de “algo” de dinero.**

El Mundo es un lugar inmenso, lleno de sitios absolutamente fantásticos para una visita prolongada, donde uno puede disfrutar de placeres como una buena comida, una copa afrodisíaca, una playa de conchas y donde el mar se funde con el cielo por su transparencia. Sin embargo, parece que empezamos a quedarnos “hartos” de estar siempre “aquí” encerrados, en un mundo cada vez más aburrido y que se vuelve repetitivo. La ampliación del concepto de turismo fue una necesidad que nos ha invadido y que nos llevará hacia el espacio.

El sueño que muchos de nosotros tenemos se puede hacer realidad dentro de poco tiempo, pues, aparte de la NASA que está programando la construcción de una base lunar para el 2020, existen ya algunas empresas privadas que están planteando la posibilidad de hacer viajes turísticos (que incluyen estancia en una estación espacial privada) dentro de dos años. Estas empresas (dos) tienen nacionalidades distintas: una es americana (Bigelow Aerospace) y la otra se encuentra en España (Galactic Suite). La Bigelow Aerospace fue la primera a avanzar con una propuesta concreta, con el compromiso de colocar los primeros turistas fuera de la atmósfera en 2012, pero se vio forzada a adelantar repentinamente el plazo para 2010, una vez que la empresa catalana avanzó con un plazo semejante. Sin embargo, la compañía americana tiene una tarea pesada en manos: la reducción del plazo implica que la misión tenga un suceso total, una vez que el lanzamiento de una nave-test fue cancelado. Que responsabilidad...

En realidad, este tipo de “negocio” no es nuevo. Seres humanos (con cuentas bancarias abultadas) ya han tenido el placer de estar en órbita por algún tiempo, pero el proyecto no tenía el mismo calibre que tienen los proyectos de estas empresas. En este caso, el trabajo desarrollado por las compañías Space Adventures y Virgen Galactic merece un destaque especial, juntamente con sus “aviones comerciales” SpaceShip One fue el primero aparato privado a realizar vuelos más allá de la atmósfera terrestre, en 2004, y el Space Ship Two será el aparato utilizado (en 2010) para pequeñas visitas al espacio, que permitirán a los pasajeros un breve contacto con el lado menos accesible del universo.

En una mirada comparativa entre la Bigelow Aerospace y la Galactic Suite, la primera lleva ya un cierto avance tecnológico y práctico: en 2006 y 2007, ha lanzado sus dos naves, Genesis I y Genesis II, que sirvieron de indicadores y posibilitaron alguna análisis sobre todo el equipamiento. A pesar de que la NASA no se sienta en estos momentos muy seducida con este tipo de aparatos (la grande innovación está en su forma de globo cuando está en el aire), la empresa ha considerado que el equipamiento reaccionó muy bien a las condiciones espaciales, pero no niega que hay problemas que solucionar – los motores de las naves tuvieron que reiniciarse demasiadas veces y la justificación está en el hecho de que son poco resistentes a las partículas provenientes del sol.

Hablemos ahora en la grande novedad de toda esta aventura – las estancias espaciales turísticas. El nombre es absolutamente correcto, una vez que el objetivo es el de dar, a quien pueda pagar, el mayor confort posible (finalmente no deja de ser turismo). En el caso de la empresa Bigelow, su estancia será bautizada con el nombre de Sundancer y sus instalaciones tendrán, en una primera fase, tres tripulantes. Pero lo años harán que la estancia crezca, lo que se traduce en la voluntad de tener 800 tripulantes alrededor de 2020 que, según el empresario Robert Bigelow, no tienen que ser todos turistas, o sea, que los astronautas oficiales de las agencias espaciales son también futuros “invitados”. La Galactic Suite edificará su estancia teniendo por base los medios convencionales, es decir, hará una apuesta de un trabajo más arquitectónico, para que los turistas se sientan más familiarizados con el proceso. Este “confort” costará algo como tres millones de euros, precio que incluye los dos meses de entrenamiento que los turistas tendrán de hacer. El arquitecto responsable, Xavier Claramunt, no indica los costes totales que todo el proceso envuelve, pero añade que los turistas serán los pioneros de una nueva generación (y ya existen varias reservas).

La exploración lunar sigue siendo una meta para la NASA, que pretende, en el 2020, hacer volver al hombre a la luna, pero por más tiempo, aprovechando sus recursos y la energía solar para enfrentarse a la larga noche lunar. El programa Centennial Challenges es una promoción de la agencia para descubrir nuevas tecnologías que puedan ser útiles, al mismo tiempo que la mantienen siempre actual. Por ejemplo, los guantes fabricados por el ingeniero Peter Homer han sido aprovechados, pues son bastante resistentes y el material es sencillo y barato. “Un pequeño paso para el hombre, un gran paso para la Humanidad” fue el lema con el que se quedó conocido el primer viaje del Hombre a la Luna en 1969. La curiosidad del Hombre parece no tener fin y, ya que así es, continúa a dar “grandes pasos” más allá de lo que conoce. Una conocida película de dibujo animado decía “para el infinito y más allá”.